

O Filósofo do Hambúrguer e o Tratado da Ignorância com Direito a Anexo pela OCDE – Por José Paulo Santos

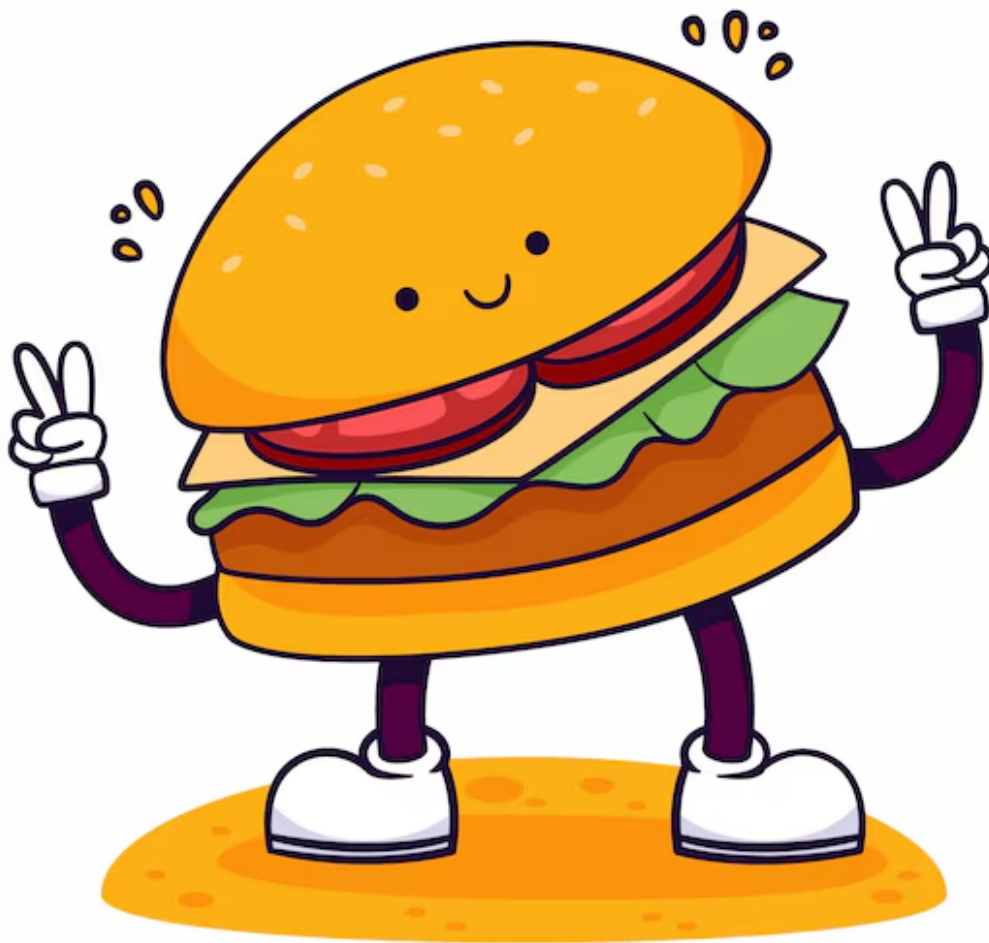
written by José Paulo Santos | 12 de Setembro, 2025

OCIDADÃO
Jornalismo Livre

CRÓNICA
José Paulo Santos



Escrito por alguém que ainda sabe que “Bürger” não é “Burger”, mas reza todos os dias para que os políticos também aprendam.



Direitos Reservados

Há quem diga que o ser humano evoluiu dos macacos. Mas depois de ouvir certas declarações, começamos a suspeitar: e se alguns, em vez de evoluir, regrediram – direto do primata para o “primata com PowerPoint”?

Apresentamos o caso: um senhor, líder de um partido que promete “salvar a pátria”, acusa o Presidente da República de ter ido a Berlim... para um festival de hambúrgueres (pasmese!).

Sim. Enquanto chanceleres discutem a guerra, a inflação e o futuro da Europa, Marcelo – segundo este génio da geopolítica – está lá a chupar mostarda dos dedos, a fazer fila no food

truck e a pedir *“mais batatas, por favor, que isto é um evento de Estado!”*.

O problema? O evento chama-se *“Bürgerfest”*. Tradução: *“Festa dos Cidadãos”*. Tem discursos, protocolos, bandeiras, e zero balcões de McDelivery. Mas para o nosso herói, parece-se com *“Burger”*, então é burger. Ponto final. Ciência feita com o ouvido e o Google Tradutor no modo *“adivinha”*.

Alerta: a OCDE está em Pânico: *“Education at a Glance 2025”* até já tem capítulo especial. O relatório da OCDE adicionou um novo anexo e está em choque: *“Anexo Z: Quando o Teu Líder Confunde Cidadania com Carne Moída – O Caso Português”*

Lá dentro, diz-se: *“Portugal lidera um novo ranking mundial: o da criatividade na leitura. Enquanto outros países leem textos, os portugueses leem o que imaginam que está escrito. O caso ‘Bürger = Burger’ foi classificado como ‘Erro de Estado’, nível épico, com potencial de se tornar disciplina obrigatória nas escolas: ‘Interpretação Criativa da Realidade’.”*

A OCDE propõe agora um novo exame nacional:

- Se vês *“Biblioteca Nacional”*, vais ler ou comer?
- Se ouves *“Conselho de Ministros”*, pensas em reunião ou em menu do dia?
- Se lês *“Festival de Cinema”*, perguntas: *“Mas há pipocas grátis?”*

Estamos perante a *“Estultice como Estratégia de Marketing Político”*. Não sejamos ingénuos. Isto não é erro. É estratégia. Num mundo onde a verdade é aborrecida e o absurdo viraliza, dizer uma asneira bem dita é como lançar um foguete de artifício no meio de uma missa – todos olham, ninguém entende, mas todos comentam.

Enquanto os jornalistas correm para explicar que *“Bürger”* vem de *“Bürger”* (cidadão), e não de *“Burger”* (carne entre pão), o

néscio já está a vender camisolas com a frase: *“Fui ao BurgerFest e tudo o que trouxe foi esta t-shirt (e uma crise diplomática)”*.

É pós-verdade com molho barbecue. Filosofia de bar de tasca. Dialética do ketchup. O néscio não é um acidente. É um produto da era da desinformação gourmet. Serve-se com batatas fritas, temperado com certezas absolutas e acompanha-se com um vinho chamado *“achismo”*.

Mas se não podemos pará-lo, podemos pelo menos rir. Rir alto. Rir com música.

Rir até doer a barriga – e depois rir mais um bocadinho. Porque, no fim do dia, entre um *“Bürgerfest”* mal lido e um *“Education at a Glance”* bem chorado, só nos resta uma coisa:

dançar. Cantar. E nunca, jamais, deixar de perguntar: *“Isso é burger... ou é só o país a grelhar?”*

Nota Final: Este artigo foi escrito com 0% de gordura política, 100% de ironia desidratada, e revisto por um dicionário alemão que jurou nunca mais sair de casa. A OCDE pede férias. A língua portuguesa pede socorro. Os hambúrgueres pedem respeito – eles não têm culpa de nada.